

NOVEMBRO

33700000
2283
2841
NUMERO 115.



ANNO DE 1821.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Fallai em tudo verdades
A quem em tu do as deveis.

Sá e Miranda!

TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO.

BAHIA.

HUm partido de homens invejosos, e nutridos das migalhas do antigo Despotismo, que por desgraça nos regia (os quaes devião ter sido banidos daqui desde o dia 10 de Fevereiro) principiãrão a semear discordias surrateiras entre os pacificos habitantes desta Cidade. Apalparão todas as telas do grosseiro Machiavelismo para destruir em o nascedouro o systema Constitucional, e como não podião atacar frente a frente a Constituição (para fazer serviços ao antigo partido Ministerial do Rio) fazião ataques indirectos para transtornar a Ordem actual das cousas; como v. g. semeando a discordia entre Portuguezes de Portugal, e do Brazil, illudindo alguns Brasileiros incautos com senhadas vantagens da independencia do Brazil; e ultimamente inventando ridiculas anecdotas, e infames alcivosias contra o Governo, que muito lhes desagradava, por não lhes dar o que elles querião; e por permanecia como huma rocha em sua adhesão ás Cortes de Lisboa. Ora culpavão o Governo porque não tinha já posto em pratica algumas novas Leis das Cortes; ora porque o julgava sobornado de interesse para despachar fulano, e indeferir a sicrano; ora porque não concluia a Fregata, que se achava no estaleiro; ora porque a carne no açougue era magra, e cara; e outras parvoices, que até achamos indecente narrallas. Com seus Missionarios espalhados á propaganda hão indispondo a simplicidade do

povo, persuadindo-o de que o povo he quem deve mudar Governos quando quizer. O Governo bem sabia desta trama, a qual foi manifestada ha muito na Carta do Senhor Argos inserida em huma Gazeta passada; mas o Governo receava prender estes malvados porque elles gritarião logo = *alé delRei* contra o Governo, que prende os *homens de bem* sem culpa formada, e fazião logo accusações como se fizerão a Luiz do Rego. No correr do tempo foi crescendo o partido, e fazendo jogo da ignorancia de huns, e das mas entranhas dos outros intentarão os facciosos depôr o Governo, para nomearem outro, que devia ser instalado pela vontade do povo, a qual vontade estava expressa nas listas, que os malvados trazião nas algibeiras. Persuadidos aquelles tresloucados de que erão capazes de embaçar o povo, e a Tropa da Bahia, começaram a espalhar dias antes insidiosas, e ridiculas proclamações (e forão tão loucos, que nas taes proclamações insultavão o pondenor da Legião Lusitana, no mesmo passo, que dizião estar ella do seu partido) e no Sabbado de manhã estrarião a persuadir huma pequena porção de plebe para que apparecesse na Praça gritando viva o Governo novo, que já existia nas algibeiras. Apparece os facciosos armados ás escondidas, entrão na Sala da Camara, que estava aberta por ser dia proprio, forção o Procurador a dar-lhes o Estandarte, arrembão caixas; e quaes Redes;

montes das tavernas como diz o Hysope; atravessão a Praça, e avançam para Palacio utrajando o Governo com bregueiras improprias. Neste momento desfila dos Quartéis a briosa Legião Lusitana, e apparece a Cavalleria perguntando aquelles malvados quaes são os titulos, que os authorisavão para similhante attentado.

Começão a tremer os facinorosos, argumentão com razões de regateiras, e não querendo aproveitar a generosidade do Governo, que os mandava para suas casas, insistem nos seus insultos, e serão presos. Ao sahir da Praça pedirão humildemente ao Tenente Coronel Victorino da Legião Constitucional, que os mandasse bem escoltados por evitar o povo que gritava pela sua morte; e aquelle tão habil Militar, como homem de espirito lhes disse com faceta ironia = como temem V. SS. o povo de quem são tão zelosos procuradores, e se não vierão aqui senão para promover o seu bem = A este passo os seis semblantes derão signaes do remorso, que os accusava da sua execranda perfidia com a capa de bem publico. Estes successos fizeram desertar muita gente para os suburbios da Cidade causarão muitos terrores; mas em fim desenganou-se a Bahia, que a Legião Lusitana não veio saquear, nem fazer guerra. Civit como elles espalhavão; veio firmar o seu ego, e atterrer os malvados. A Tropa da terra acompanhou os sentimentos generosos do povo na conservação do Governo contra os pertendidos Reformadores. Assim ficou a Bahia salva da horrorosa anarquia, em que a querião sepultar aquelles furiosos alucinados. O povo ignorava, que tinha similhantes procuradores; o povo sabe que não pôde mudar Governos; nem alterar cousa alguma na Ordem Social. O povo só representa nas Parochias quando elege seus Commissarios. O povo quando se sente opprimido representa nas Cortes por seus Deputados. A contraria Doutrina he rebelião, e anarquia; e sabião esses infames revolucionarios, que toda a Tropa desta Praça está firme em destruir os intentos dos Anarquistas, assim como as cavilhões dos antigos Despotas.

PROCLAMAÇÃO.

A Junta Provisional do Governo da Provincia da Bahia aos seus Habitantes.

Habitantes da Bahia! Malignas intenções de Facciosos empenhados em perturbar vosso sócego, e denigrir a nobre gloria, que tendes adquirido desde o memoravel dia 10 de Fevereiro, tem representado o infame papel da sedição, e manchado com fea noção o

cumprimento dos mais sagrados deveres vinculados com o laço do mais solemne juramento. Não vos deixeis pois alucinar pelas suas imposturas; nem deixis ouvidos á ruinosa sedução, com que estes perturbadores da Ordem Publica procurão aliciar-vos, para vos precipitar nos horrores d'Anarchia. O Governo, que elegestes com plena, e perfeita liberdade, e em cujas mãos depositastes a Púltica Administração desta Provincia, assim como tem toda a firmeza em sustentar os principios Constitucionaes: que presidirão á sua instalação, igualmente se esforça em promover a vossa felicidade. Se os fructos dos seus desvelos não preenchem instantaneamente toda a extensão das vossas esperanças, tende em seria consideração que as medidas da prudencia humana dependem no seu exito do imperio das circunstancias. Justificai pois a sua conducta no tribunal da razão, e não consentais que se lhe imputem faltas, que só tem por fundamento a perversidade de seus emulos. Attendei ao nobre desinteresse, que o anima supportando o pezo de tão arduos trabalhos, e aos generosos sacrificios, que meritos dos seus Membros tem feito do progresso de suas fortunas, para trabalharem assiduos na vossa utilidade.

O alto cume de gloria, a que este Governo ardentemente aspira, he fazer-se acedor da vossa estima, e desempenhar nobremente o honroso conceito, que o Soberano Congresso Nacional, e SUA MAGESTADE fizeram da sua inteireza, e aptidão, para lhe acordarem por seus Decretos a sua Approvação, e confirmarem legalmente o pleno uso da sua Authoridade. No exercicio della elle se lisongea de ter recebido com frequencia os vossos sinceros applausos, testemunhos fiéis da mutua confiança, que reina entre vós, e elle: e perfeitamente sensivel ás satisfatorias demonstrações da vossa cordial adhesão, manifestadas no dia 3 do corrente em opposição aos sacrilegos insultos de dyscolos amotinadores, elle vos agradece os heroicos esforços, com que, como Cidadãos fiéis, cooperaste com os valerosos filhos de Marte para supplantar temerarias empresas de

848

cerebros desasiados. A Patria cheia de júbilo se congratula de descansar pacifica á sombra do vosso zelo; e toda a Nação consagrará em seus Fastos este rasgo generoso da vossa fidelidade.

Briosos Habitantes da Bahia! O vosso timbre glorioso foi sempre a paz, o valor, e lealdade. Não degeneréis dos Heroicos sentimentos, que tão altas virtudes inspirão. Sobre ellas está firmada a estabilidade da vossa fortuna, o decóro das vossas familias e a prosperidade de todos os vossos interesses mais queridos. Ha inimigos occultos, que maquinão privar-vos da fruição destes bens, e derramar amargura em todas as doçuras da vida social. Não são demasiadas todas as precauções para evadir-vos ás suas insidias. O mais poderoso antidoto contra esta peste do Estado he huma perfeita confiança no Governo, cujas vistas providentes vos põem a salvo dos perigos, que vos ameaçam. Estreitai pois estes laços; e estai certos de que este Governo cumpre os seus deveres; e á custa de todos os sacrificios os mais custosos, não faltará ao fiel cumprimento das suas obrigações. Palacio do Governo da Bahia 4 de Novembro de 1821.

Luiz Manoel de Moura Cabral, Presidente. — Paulo José de Mello Azevedo e Brito, Vice-Presidente. — José Fernandes da Silva Freire — Francisco de Paula e Oliveira — Francisco José Pereira — Francisco Antonio Filgueiras. — José Antonio Rodrigues Vianna.

PROCLAMAÇÃO.

A Junta Provisional do Governo da Provincia da Bahia aos seus Habitantes.

Habitantes da Bahia! A Junta Provisional do Governo desta Provincia installada no sempre glorioso dia 10 de Fevereiro pelo Illustre Povo, e briosas Tropas desta Cidade para vos reger em paz, e manter a Sagrada Causa da jurada Constituição Portugueza; esta mesma Junta reconhecida e approvada por El Rei o Senhor D. João VI., e pelo Soberano Congresso das Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes, se congratula hoje com vosco por vos haver salvado do insondavel abysmo em que meia duzia de monstros sem Patria, nem Religião, illudindo a pou-

cos homens credulos, vos hia despenhando. José Egidio Gordilho, José Eloi Pessoa, Felisberto Gomes, João Antonio Maria, José Antonio Machado, Salvador Pereira da Costa, João Primo, Antonio Maria, e José Gabriel da Silva Dalto, huns perdidos na Opinião Publica, e todos inimigos parciaes do Governo por lhes não haver fartado a insancionavel sede de torpes lucros, e tresloucados Despachos, arrojaram-se a perpetrar o horrivel crime de attentar tumultuariamente contra a existencia deste mesmo Governo, que com tanto risco, e tamanho denodo foi levantado por vós sobre as ruinas do antigo Despotismo; e percorrendo as ruas com alaridos, appresentaram-se nos Paços do Concelho acompanhados de alguma gente da plebe, raros Officiaes de linha, e pouquissimos paizanos sem representação Civil, arrombarão com suas espadas a caixa em que se guarda o Estandarte, arrancarão-no d'aquelle deposito, forçarão alguns dos Membros do Corpo do Nobilissimo Senado, que então alli se achavão, a atravessar a Praça; e violando o respeito devido ao Palacio do Governo, invadirão-no, armados com punhaes, e pistolas que bem se vião escondidas por entre seus vestidos, e quizerão obrigar a Junta Provisional a dimittir-se, e (o que mais he!) a authorisallo para a seu sabor estabelecerem hum novo Governo, que fartando-lhes sua venenosa ambição, vos lançaria sem dúvida no pélagos da anarquia. Mas o invisivel Braço do Senhor Deus dos Exercitos, que tem sempre vellado na felicidade desta formosa Provincia, vos salvou tambem agora de serdes victimas sacrificadas á maldade d'aquelles energumenos, que violando sem pejo o juramento que tão legal e solemnemente prestarão de obedecer a este Governo, cobrindo-se com as falsas roupas de *amigos do Povo*, pretendião satisfazer suas paixoes particulares, e collocando no meio da discordia o Idólo que adorão, elevar-se, abater-vos, e lançar assim os alicerces aos criminosos e sinistros fins do mal extincto partido Felisbertino, que não tendia menos que á perfeita seissão entre o Brasil, e Portugal. Sim, firme

a briosa Tropa nos principios que jurou manter, não correu, voou a socorrer-vos, e sem praticar a menor violencia soube preservar-vos das desgraças de que ereis ameaçados. Esses filhos bastardos da Patria, que com vil perfidia se attrevêrão a querer sufocar em vós os sentimentos que caracterisam os verdadeiros Portuguezes, virão baldados seus iniquos projectos, não conseguirão, como intentavão, marear o brilhante esplendor da gloria adquirida no sempre memoravel dia 10 de Fevereiro, por vós, e pela valente Tropa, á qual mil e mil louvores se são dados. A Junta Provisional depois de esgotar todos os meios de pacificar aquelles insanos, fazendo-lhes as mais generosas proposições, ditadas todas pela prudencia, pelo amor á Constituição e União com seus Irmãos de Portugal, e pela obrigação que contrahio de defender-vos á custa de seu proprio sangue, vio-se em fim necessitada a fazer prender os infames perturbadores do Publico sosgo, que com inexplicavel contumacia persistião em seus abo-

minaveis intentos. Ei-los pois em prisão, esses inimigos da boa ordem, a quem os remorsos hão de atormentar; e não mais receeis que vos inquietem.

Habitantes da Bahia! acolhei-vos a vossos domiellios; ternas Mães, carinhosas Esposas voltai ás delicias de tomar de novo nos braços, maridos, e filhos; contai que a vigilancia do Governo a cada momento sobe de ponto para conservar-vos em paz; vivei, pois, em tranquillidade no seio de vossas familias; e confiai como até'qui em nós, e na Patriótica, e valente Tropa, guarda segura de vossas vidas, e fazendas, clamando com noseno. Viva a Religião! Vivão as Cortes da Nação Portugueza! Viva a Constituição que Ellas Decretarem! Viva ElRei o Senhor D. João VI. Palacio do Governo da Bahia aos 4 de Novembro de 1821.

Luiz Manoel de Moura Cabral, Presidente. — Paulo José de Mello Azeredo e Brito, Vice Presidente. — José Fernandes da Silva Freire. — Francisco de Paula de Oliveira. — Francisco José Pereira. — Francisco Antonio Filgueiras. — José Antonio Rodrigues Vianna.

Sabio á luz a refutação do folheto intitulado = Reflexões aos Deputados = pelo Constitucional Bahiense. A segunda Carta aos Deputados da Provincia da Bahia, por Joaquim José da Silva Maia. Vendem-se na Loja da Gazeta.

A V I S O S.

Quem souber de hum crioulo de nome João, moço, com principio de barba, olhos grandes, nariz curto, boca pequena, rosto cheio, orelhas pequenas, testa curta, tem huma cicatriz pequena na testa, de boa altura, cheio do corpo, cabeça puchada para cima, pés compridos, o couro dos pés grosso, seco das barrigas das pernas; a cutes da canela liza, as mãos delgadas, falla manço, ou delle tiver noticia sendo perto da Villa da Cachoeira o entregará ao meu Procurador bastante Theotonio José Machado, e sendo perto da Cidade, a Lourenço Machado de Barros, morador na rua do Castanheda, e se for por lugares do Certão, procurará a fazenda da Cassimbu na Freguezia de S. José das Itaporocas. O Senher que he do dito escravo, premeia bem a quem o entregar, a qualquel dos que ficão declarados.

Quem quizer comprar 500 braças de terras (boas para criar gado, ou lavoura de algodão) sitas na beira Rio Jacuibe, confrontando com a Serra pretas, meia légoa de fundo, dirija-se á casa de Lourenço Machado de Barros na rua do Castanheda, que lhe dirá quem a vende, ou a Theotonio José Machado, morador na Villa da Cachoeira.

Ao Coronel Luiz Manoel d'Oliveira Mendes, da Villa de S. Amaro da Purificação se ausentou fugitivo no dia 20 de Setembro de 1821, hum seu escravo crioulo, de nome Damião, com idade de 15 annes, official de ferreiro, estatura ordinaria, de pulento, cor preta, falla desenganado; quem o fizer prender o remetterá a seu Senhor dito Coronel, naquella Villa, ou nesta Cidade o entregará a Ignacio José Pestana da Camara, seu Procurador, pelo qual será recompensado do seu trabalho.

A bordo do Bague Inglez Warrior, se continúa a vender carne do Certão, muito a 1280 por arroba em partidas não muito pequenas, e em grandes partidas, se-rá mais barato.

B A H I A : NA TYPOG. DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.
Com Licença do Governo Provisional.



CIDADE D'OURO

DO

BRAZIL.

Fallal em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

SEXTA FEIRA 9 DE NOVEMBRO.

BAHIA.

A Precipitação com que escrevemos a folha passada nos fez ommittir algumas circumstancias muito attendiveis dos successos do dia 3 do corrente.

Quando a Legião Constitucional Lusitana entrou na Praça, já o Batalhão do n.º 12 tinha mandado a Companhia de Granadeiros para se oppor aos insultos, que podião resultar dos amotinadores. O Batalhão estava postado no largo do Theatro, e o honrado Coronel Madeira, que tem merecido ha muito a geral estima desta Cidade, appareceu na Praça suspenso em triumpho nos braços do Povo, que o contemplava como seu refugio no meio de anarquia, que se podia excitar. O honrado Coronel *Gouvêa* da Legião Lusitana tambem alli appareceu; e os conspiradores principião a desmaiar quando ouvirão aquelles dous Coroneis gritarem com o Povo, que os rodeava = *Viva o actual Governo* = e quando os ouvirão dizer, que darião a ultima gota de sangue pela conservação do Governo que as Cortes approvarão. O Tenente Coronel *Victorino* (a quem attribuímos a engraçada ironia, que aliás foi do Capitão *Ludovice* do n.º 12) tratou com nobre altivez, e soberano desprezo aquelles conspiradores, que o querião tentar, e disse-lhes, que estava alli para defender o Governo, e que se elles tinhão proposições a fazer, as fizesse ao seu Chefe.

Quando os conspiradores se chegarão á Guarda de Palacio, que era do Regimento Velho, dizendo que gritasse = *abaixo o Governo* = a Guarda os repellio com briosia fidelidade. Forão os Granadei-

ros do n.º 12 os que prenderão os conspiradores, os quaes forão escoltados para a prisão pelos Soldados da Legião Lusitana por entre o Povo, que pedia a sua morte. Em fim toda a Tropa da guarnição cumprio honradamente os seus deveres conservando as posições, que o Governo lhe ordenára; e todos os Chefes, tanto os que estavam no Quartel, como na Praça mostrarão a maior fidelidade. O Corpo da Cavallaria tem sido incançavel no serviço destes dias. Já se vê que os conspiradores não tiubão apoio na Tropa, como dizião; nem a Tropa briosia da Bahia, nem a de Portugal podia apoiar semelhante loucura.

A persuasão em que estão alguns de que o Povo pôde depor o Governo, não só tem por principio a malicia dos revolucionarios, como tambem a ignorancia daquelles, que não tem estudado estas materias! Quando nas Bases da Constituição se diz, que a Soberania reside essencialmente em a Nação, não se quer dizer, que o Povo inteiro de huma Provincia he Soberano, mas sim os Povos de todas as Provincias, que formão a Nação, aliás teriamos tantas Soberanias quantas Provincias, o que seria ridiculo absurdo, e desgraçada anarquia. O Povo pois de huma Provincia quando se sente mal com o seu Governo, ou com qualquer empregado publico, deve recorrer ao Congresso Nacional, aonde reside formalmente a Soberania da Nação. A Nação tem o poder na essencia, e não na forma. A forma do desenvolvimento do poder he aquella, que foi prescripta no methodo das Eleições; e o Po-

vo de cada Provincia perdeo a fórma da sua Representação desde que elegeo Compromissarios, ficando-lhe só a essencia do poder para o tornar a desenvolver nas Eleições seguintes. O Povo de huma Provincia não só não pôde depor hum Governo, como nem hum Ministro, ou outro qualquer empregado. O Povo pôde eleger Deputados pela fórma, que a Constituição determina, e quando se publicar a nossa futura Constituição terá também o Povo o poder de eleger os membros do Governo Provisional, mas isto não ha de ser como o Povo quizer, ha de ser como a Constituição ordenar. Logo, se o Povo inteiro de huma Provincia não pôde mudar hum Governo, nem hum Juiz de Fora, nem hum Escrivão &c. como se poderá imaginar, que alguma gente (seja de que qualidade for) pôde gritar na Praça da Cidade, que quer eleger novo Governo, e forçar algum membro do Senado para acompanhar a vontade daquelle gente? Ou nós estamos doídos, ou isto he sedição, e criminoso tumulto.

Não se pôde prender hum homem sem culpa formada; e pode-se depor hum Governo sem culpa formada, e sem ordem das Cortes? Fora malvados...

Supponhamos por hum instante, que alguma gente gritando na Praça da Bahia podia fazer hum novo Governo. Dahi a hum mez tornava a apparecer igual numero de gente com algumas queixas verdadeiras ou falsas, e teriamos novo Governo, e assim ao infinito. Quem queria viver em tal fórma de Governo? Deos nos livre de huma Constituição que tal ordenasse. E que dirão a isto as Villas, e Camaras de fora, que não serão ouvidas, nem cheiradas para a mudança de Governo?

Que desgraça! Estamos em tempo critico. Todos são Philosophos, todos Publicistas; e a cada canto está hum Jurisconsulto dizendo com enfática parvoice isto he contra a Constituição; a Constituição manda, ordena &c. Nescios: nós ainda não temos Constituição, e como argumentaes vós com huma cousa que ainda ha de existir? Sabe dali outro, e diz — mas temos Bancos &c. Que lastima! As Bases são fundamentos para a nova Legislação; e não são Leis para apoiar vossos caprichos! As Bases ainda estão pendentes de Leis futuras, que hão de assinar excepções, que vós ainda não sabeis quaes serão.

Não falleis em cousas, que não tendes estudado; e não acideis illudindo o Povo da Bahia, que he docil, amavel, e inimigo de revoluções, e anarchias. Este Povo he tão socegado, que tem soffrido nas vexames do antigo despotismo; e não

se revoltou quando tinha razão para mudanças, quanto mais agora, em que espera ansioso pela nova Constituição, que o ha de fazer feliz. O Povo não quer mudar o actual Governo, e a prova disso he o sobresalto, que sentio com a facção de 3 do corrente, fugindo para os suburbios, e detestando os malvados, que perturbão o repouso das familias. Acabese pois a impostura desses falsos zelosos do Povo, dos quaes muitos não quizerão concorrer em 10 de Fevereiro para proclamar a Constituição; e querem agora concorrer para a anarchia, e desgraça da Leal, e briosa Cidade do Salvador. Viva a Bahia, vivão os seus pacificos habitantes; viva a honrada Tropa que a defendeo sem medo, e que olha com desprezo os Fariseos do bem publico.

Variedades ou Artigos de Politica, etc.

Sobre escravatura.

Os amigos da humanidade lerão com prazer os novos esforços de alguns membros das Camaras de Inglaterra para pôr fim ao commercio odioso da escravatura. O Marquez de Lonsdow desenvolveo na Sessão do dia 23 de Junho a moção que tinha anunciado relativa a este objecto. O nobre Par examinou a conducta das diversas potencias que se tinham obrigado pelo tratado de Vienna á abolição deste commercio; demonstrou que todas mais ou menos tinham faltado a seus ajustes, excepto os Estados-Unidos e algumas tribus Arabes do golfo Persico. O orador attracto particularmente a attenção da Camara sobre a conducta da França, dizendo que ella permittia, e até animava este commercio de huma maneira incrível; que tinha hum grande numero de embarcações empregadas na escravatura e que no mez de Julho do outro anno se tinham visto na Havanna mais de 40 destas embarcações igualmente protegidas pelo pavilhão Francês, e Hespanhol, e que se pôdia asseverar que durante o anno passado mais de 60.000 negros tinham sido arrancados das Costas d'Africa por navios, dos quaes o maior numero tinham bandeira Françeza.

O nobre Par acrescentou que a Camara dos Deputados em França, tinha votado huma Lei abolindo a escravatura, que S. M. Luiz XVIII se tinha obrigado pessoalmente ao cumprimento desta medida, e que se ainda continuavão este commercio era necessario julgar que interesses particulares se oppunhão ao cumprimento de obrigações tão sagradas. Lord Bathurst apoiou a moção e foi adoptada unanimemente.

Na sessão da Camara dos Communs do dia 26 de Junho Mr. Wilberforce fez a mesma moção que Lord Lonsdow na Camara dos Pares. Muito approvamos os es-

lantropicos sentimentos destes filosofos e desejanos que seus votos sejam ouvidos; porém ao mesmo passo que applaudimos seu generoso zelo seja-lhes permitido fazer algumas observações.

A maior parte dos negros que tem sido tirados do terreno que os vio nascer tem quasi sempre sido transportados para os Continentes, e para as Ilhas do novo mundo, e entregues aos trabalhos da agricultura, e dos moinhos de assucar; estes desgraçados antes são os unicos capazes de resistir a estes peniveis trabalhos sobre huma terra ardente, onde só se respira o vapor de huma atmosfera abrazadora: sem os seus soccorros a agricultura das Antilhas e de grande parte do terreno Americano, especialmente todo o que está debaixo do Equador, ficaria brevemente arruinado; sem seu soccorro a Europa se viria brevemente privada da maior, e mais preciosa parte dos artigos que tira das colonias, e sem os quaes não pode passar, sua ausencia faria decahir a nossa industria, nosso commercio, o grande parte de manufacturas deixaria cedo de alimentar milhares de familias.

Este golpe que seria immortal para grande parte da America, e ainda mais para a Europa, não o seria assim para a Inglaterra; isto he facil de demonstrar. A Inglaterra tem immensas possessões na India Oriental, dalli tira quasi todas as produções que se encontram na America, e com particularidades os algodões, o assucar, o caffè, o tabaco, o anil, as madeiras preciosas etc. que entretem grande numero de fabricas, e que fornecem muitos mercados da Europa, d'America, e d'Africa, que enriquecem seu commercio e que tão poderosamente contribuem á manutenção de sua marinha militar, e mercante.

A Hespanha, o Portugal, a França experimentarão immensas perdas em suas colonias; se os negros lhes faltassem, este golpe seria terrivel para as suas Metropoles; e a Inglaterra a quem interessa e que não tem outro fim se não o de arruinar as colonias destas potencias, teria conseguido seus fins apresentando aos olhos da humanidade como horrivel, e execravel a adopção dos negros Africanos nas colonias. As de França são pouco importantes para excitarem sua inveja, e as de Portugal prosperarão porque ella as contempla como propriedade sua.

A agricultura das colonias huma vez aniquilada por falta de braços robustos, e capazes de resistir a tão peniveis trabalhos debaixo de hum Ceo ardente, a Europa se acharia debaixo da dependência da Inglaterra para ter as mercadorias que agora recebem em direitura, e por preços conhecidos, ella es forneceria da sua India

866
Oriental, das suas Antilhas, e do Brasil por preços muito maiores.

Estes zelosos filantropicos, (estes) e os anglomanos que se compadecem com tanto estrondo da sorte dos Africanos, deverião reunir-se a outros filosofos Inglezes, e formar estabelecimentos sobre a costa, e até no interior da Africa, que farião gozar seus protegidos das luzes da religião, e das vantagens da civilisação: deverião até formar colonias compostas de seus partidistas para hirem misturar a raça e fazer-lhes perder pouco a pouco esta cor que lhes he tão fatal; deverião tambem convidar o grande numero de negros ferros que ha, a tornarem para os seus matos abandonando as habitações de seus tyrannos.

He verdadeiramente pasmozo que os mesmos homens que apenas ha 40 annos desbaratarão a India, que depovoarão o Indostão, que fizeram morrer de fome mais de 3 milhões de Indios venhão hoje atordoados com suas declamações sobre a escravidão, e que os successores de Hastings, Woods e muitos outros se tenham constituído os protectores dos negros, os apóstolos da religião insultada! Levantai-vos, habitantes de Demogari e vede vossos algozes tornados modelos de filantropia: vede aquelles mesmos que derramarão vosso sangue para se enriquecerem, que amontãoão nos armazens de Calcuttá a miseravel colheita do Reino de Bengala, e que vos virão morrer com o maior sangue frio em 1770, vede-os agora fazer guerra ao Universo, porque se tirão da Africa alguns milhares de homens para os tornar menos infelizes nas colonias Americanas.

Partidistas da humanidade, verdadeiros filantropicos, não vos deixeis seduzir por estes que se intitulaõ filosofos, consultai a obra Ingleza intitulada: *Acontecimentos da India, desde o principio da guerra contra a França em 1756 até á paz geral de 1763*: alli vereis o que a cubija destes moralistas foi capaz de fazer: consultai tambem os archivos do concelho de Calcuttá, vereis factos que vos farão tremer; consultai varios Inglezes de boa fé, elles vos darão noções sobre a humanidade, o desinteresse e outras virtudes de hum Lord Clive, de hum Craxford e de muitos outros que excederão em crueldade os maiores tyrannos. Se as reinas d'Aumanoze podessem fallar, ellas vos dirião qual foi a humanidade das tropas Inglezas ás ordens de Mathews na occasião do assalto desta desgraçada preça, occupada quasi com resistencia; a pequena guarnição que a defendia; assim como os habitantes sem destinação de sexo cu idade forão passados á espada, quatro centas mulheres offerecerão inutilmente suas riquezas para salvar suas vidas, forão mortas a golpes de baionetas pelos

filosofos Ingleses. Mas deixemos a *India*, voltemos á *Europa*, e vejamos se a conducta destes amigos da humanidade tem sido diferente relativamente aos habitantes de *Cadiz*. Em 1800 a febre amarella sepultava nesta Cidade 7 a 800 victimas diarias; o Governador participou ao Almirante o estado em que se achavão os trez quartos de seus habitantes, pedindo a suspensão do bombardeamento, o almirante deu huma resposta digna destes Ingleses filantropicos: *Continuou a bombear.*

Vejamos Lord *Exmouth* diante de *Alger* castigando estes barbaros dos crimes que tinham atrahido sobre elles a colera d'*Albion*: porém perguntemos ao Ministerio Britanico: o caso era para dar liberdade a alguns centos de escravos dos quaes nem

hum era *Ingles*, ou para fazer reembolsar o Governo *Napolitano* de huma somma que tinha pago indevidamente que fizestes este armamento? Os Ministros Ingleses dirão sem duvida alguma que a humanidade e a Justiça forão seus unicos guias; porém nós lhes responderemos que era para destruir o commercio *Hespanhol* e muito particularmente o de *Marselha*; que elles obrigarão os *Barberescos* a fazer a paz com as pequenas potencias da *Italia* que então se não atrevião a por hum bote no mar, e que agora frequentão livremente todas as Costas e Portos do *Mediterraneo*, que fazendo os transportes por preços ridiculos tem arruinado os *Catalães* e os *Provençães* unicos que frequentavão as escualas do *Levante*.

A V I S O S.

Remigio Pereira d'Andrade morador a fonte do *Pereira*, como Procurador de *Muñoz de Jesus Maria* morador em *Minas Novas*, e Testamenteiro do finado o Padre *Ignacio Thomé Villas-boas*, participa aos herdeiros dos finados *Galiza*, e *Luiz da Silva Castro*, que o dito finado lhes deixou certa quantia de dinheiro, que compareção com os seus documentos legais, e se entendão nesta Cidade com o diso seu Procurador, no prazo de tres mezes. Bahia 7 de Novembro de 1821.

Remigio Pereira de Andrade.

Quem quizer comprar hum bonito cavallo murzello com habilidades, e ainda novo, falle com *José Joaquim de Souza Menezes* morador na rua direita do *Cais Dourado*, da parte do mar.

Vendem-se duas escravas ladinas ainda novas, huma que sabe cozer lizo, e engomar, e outra com principios do mesmo, ambas com crias; quem as quizer comprar dirija-se a fallar com *Pedro Ricardo Silva* no pezo do famo.

Agostinho Mercier, e *Saussim*, em *Santa Barbara*, tem para vender sabão de *Marselha*, e verdete de *França* das primeiras qualidades; como tambem huma porção de tijolos.

A fonte dos Padres na loja de ferrage de *Muñoz Joaquim Coelho Travessa* vende-se rapé de superior qualidade chegado proximamente de *Lisboa* na Galeria Restauração a 1440 a lib.

Quem quizer comprar huma escrava lavadeira, engomadeira, e cozinheira; falle a *Maria do Nascimento* ao Taboão junto ao açogue por cima da venda.

No dia Sabbado 3 do corrente desapareceo a *Nicoláo Sanctorum* hum escravo, de nome *Antonio*, nação *Catacuri* com o nariz forado de huma banda, de estatura ordinaria, e de cor muito preta; quem delle souber, e conduzir ao seu Proprietario, morador na rua debaixo, que vai para *Santa Theresza*, receberá o seu premio.

Quem quizer carregar ou hir de passagem para o *Rio de Janeiro* na Sumaca *Victoria*, pôde dirijir-se ao Escritorio de *Francisco Ferreira da Gama*, junto á Praça do Commercio aonde acharão o Mestre da mesma das oito horas até o meio dia, e per-tende sahir até o fim do presente mez.

Na madrugada do dia 24 do preterito mez de Outubro, fugio ao Capitão Mór *Jeronymo de Costa e Almeida* das casas da sua residencia huma negrinha, de nome *Andrezza*, nação lingoa geral, de idade de 12 para 14 annos, fula, com huma queimadura já velha no peito direito, nariz muito xato, dedos de pés curtos e muito grossos, e com os pés muito mal feitos; quem della souber a entregará a *Lino José Gomes* no seu Escritorio ao pé da Alfandega, que lhe recompensará o seu trabalho.

No primeiro de Novembro dezappareceo a *Domingos Joaquim de Vasconcellos*, morador na Villa da *Cochoeira*, huma escrava cabriinha de nome *Luiza*, de idade de 11 annos, de estatura muito pequena, cara larga, nariz hum tanto chato, os peitos schiudo, e tem huma verruga em cada perna, pouco acima do calcanhar; levou vestido camiza de panno de linho, saia de zuarite, paung da *Costa azul*; quem della souber, e a entregar a seu Senhor na dita Villa, ou nesta Cidade na Typographia onde receberá o seu premio.

BAHIA: NA TYPOG. DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.
Com Licença do Governo Provisional.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO.

BAHIA.

Recobemos noticias do Porto até 12 de Setembro. O Brigue *Justo Despique* perdeu se ao entrar pela Barra com hum grande tufão. A catraia da barra, que o conduzia apenas se salvau com quinze pessoas. No mesmo dia tinha havido naquela Cidade huma tempestade horrenda acompanhada de muitos raios, que fizeram algum estrago. As Gazetas dizem, que as Cortes de Lisboa continuavão pacificamente os seus trabalhos; e que tinha havido no Ministerio mudança de Ministros. Não havia novidade em nessas relações com as Nações Estrangeiras.

Pela Gazeta do Rio de Janeiro sabemos, que tudo alli ficava em socego. O Principe Regente tinha deposto o Desembargador do Paço *Antonio Luiz Pereira da Cunha* Intendente Geral da Policia, pela razão deste empregado não pôr em execução todas as medidas necessarias, para evitar os pasquins, e sedicioas proclamações, que muitos faccionarios senistramente espalhavão, e afixavão nos lugares publicos daquela Cidade; e fez a seguinte:

PROCLAMAÇÃO

Aos Fluminenses.

Que delirio he o vosso? Quaes são os vossos intentos? Quereis ser perjuros ao Rei, e á Constituição? Contais com a minha Pessoa, para fins que não sejam provenientes, e nascidos do Juramento que Eu, Tropa, e Constitucionaes prestamos no memoravel dia 26 de Fevereiro? De certo não quereis; estais illudidos, estais enganados, e em huma palavra, estais perdidos, se ententareis huma outra ordem de cousas, seão seguireis o caminho da honra, e da gloria em que já tendes parte, e do qual vos querem desviar cabeças esquentadas, que não tem hum verdadeiro amor a El-Rei Meu Pai o Senhor D. João VI, que tão sabia como prudentemente nos rege, e regerá em quanto Deos lhe conservar tão necessaria como preciosa vida; que não tem Religião, e que se cobrem com pelles de cordeiros, sendo entre a sociedade lobos devoradores, e esfaimados.

Eu nunca serei prejuizo, nem á Religião, nem ao Rei, nem á Constituição, sabei o que Eu vos declaro em nome da Tropa, e dos Filhos legitimos da Constituição, que vivemos todos unidos: sabei mais, que declaramos guerra desapiedada, e cruellissima a todos os perturbadores do socego publico; a todos os ante-Constitucionaes, que estão cobertos com o manto da segurança individual, e muito mais, a todos os anti-Constitucionaes desmascarados. Contai com o que eu vos digo, porque quem vo-lo diz he fiel á Religião, ao Rei, e á Constituição, e que por todas estas tres Divinas coizas, estou, sempre estive, e estarei prompto a morrer, ainda que fosse só, quanto mais tendo Tropa, e verdadeiros Constitucionaes, que me sustentem, por amor, que mutuamente repartimos, e por sustentarem Juramento tão cordial, e voluntariamente dado. Socego Fluminense. — PRINCIPE REGENTE.

(Talvez, que em 3 da corrente não estivesse a Bahia em tanto desasocego, se os fucciosos soubessem da Proclamação supra, em que se declara guerra a essa especie de gente)

Os principaes Agentes dos motins, e roubos da Villa de Santos forão fusilados em numero de nove.

NOTICIAS NACIONAES.

Algumas reflexões, que nos são transmitidas em Carta, donde literalmente as copiamos.

Para que os Diarios deão ser lidos por todos, bastaria a communicação authentica, que elles nos fazem das Leis, que os nossos Sabios, e Benemeritos Representantes vão ordenando para melhorar a nossa sorte, e bem assim de todas as Ordens do Governo. Não ha maior incoherencia do que convir no principio de que as Leis obrigaõ a todos, e que a ignorancia do direito a ninguem desculpa, e ao mesmo tempo não dar á sua publicação toda a possível extensão: isto he o mesmo que querer que os Subditos advinhem. Ninguém ignora que até aqui aos mesmos Professores das Leis era muito custoso conhecer que existião algumas dellas, e qua-

si impossivel saber quaes erão as suas sancções.

Eu até quizera que se recommendasse aos Parochos que lessem as Leis aos seus freguezes: outros momentos serão por elles mais mal empregados. A todo o Cidadão interessa o conhecimento da norma, por onde deve regular as suas acções, e muitos não tem outro meio de, o obterem; e como as Leis, junto com o remedio applicado aos nossos males, trazem tambem a consideração da gravidade dos que até agora padeciamos, deve o conhecimento destes contribuir muito para excitar os povos á gratidão, de que o actual Governo he eredor.

Na publicação das Leis, que se vão estabelecendo, não considero só o interesse que aos povos resulta de saberem como devem reger as suas acções; decubro ainda huma razão politica, e he o fazer-lhes conhecer que o Governo se occupa constante, e desveladamente em remediar os seus males, e dar providencias que possam trazer a sua felicidade. Assim como nunca deve esperar-se que as Leis sejam puntualmente observadas, em quanto os Subditos não estiverem intimamente convencidos da sua justiça, assim não deve esperar-se da parte dos governados huma perfeita adhesão ao Governo em quanto elles não estiverem persuadidos de que este satisfaz plenamente da sua parte aos seus deveres.

Tambem se poderia recommendar aos Mestres das primeiras Letras, que em Lugar de Sentenças tiradas do processo, *Cartas Magnas*, e outros escriptos desta natureza, usassem das Leis, impressas, ou manuscritas, para objecto das Lições dos seus discipulos, os quaes por este modo, em huma idade, em que tudo quanto se lê, fica de cor, se predisporião para serem bons Cidadãos com o conhecimento do que devem fazer, ou evitar, o qual transmitirão a seus pais quando estudassem em casa as suas lições. Ultimamente conviria que na remessa das Leis para as Provincias tivessem estas no porte dos Corrcios o mesmo favor, que se concede aos Periodicos, que não são mais interessantes. Tudo isto he applicavel á Constituição, quando estiver decretada.

Parece-me mui justo que todas as Leis sejam numeradas, e isto não a arbitro do impressor, e sim por huma authoridade superior, para que a numeração seja exa-

cta, constante, e invariavel. Deste methodo se tira, além de outras, a grande vantagem de poder qualquer saber se possui toda a Legislação para diligenciar a adq̃uisição da que lhe faltar. Tambem quizera que todas as Leis tivessem a data do dia, em que forão decretadas; e seria conveniente que não houvesse duas da mesma data, pela confusão que dali se segue. Por este modo citando-se a Lei em numero, e data, seria muito difficil haver citações falsas, aliás tão frequentes, nada havendo mais facil do que errar huma letra de algarismo. Só os que são com as mãos na massa, e continuamente são atormentados com citações erradas,

ainda mesmo em impressos, podem conhecer todo o pezo desta indicação.

Na folha passada quando se diz = Governo Provisional = fallendo-se das fucturas Eleições, deve ler-se = Governo Provincial. = Quando se disse que o 2.º Batalhão Commandado pelo Tenente Coronel Serrão ficara no Terreiro cobrindo a rectguarda, deve dizer-se = postou-se no Terreiro como corpo de reserva segundo as Ordens: e faltou dizer, que o habil Capitão d'Artilharia da Legião Lusitana ṽdou com incrível rapidez a postar-se nos pontos, que lhe forão assignados.

A V I S O S.

Antonio Ferreira de Paiva, Actor Nacional, ao serviço do Theatro de S. João desta Cidade, sem Escriptura, ou titulo algum obrigativo; declara ao Respeitavel Publico, que, em não se lhe pagando o tempo em que tem estado o Theatro fechado (como o Empresario intenta) não representa: e para que não o compromettão com hum Publico, a quem deve tantos beneficios, e a quem tem feito protestações de gratidão; faz esta declaração, para que fique na certeza de que ainda, que venha nomeado nos Cartazes, lhe não dem crédito, só sim se declararem que elle está pago.

Contipúa a venda dos bilhetes da Loteria da Misericordia, nas casas annunciadas na Gazeta n.º 100, e não pôde andar a roda no dia 15 do corrente, como se esperava por se ter até agora vendido pouco mais de metade, mas esperando-se que com este annuncio se venda o resto até o fim deste mez: deverá infallivelmente andar a roda até dez de Dezembro.

José Floriano de Mello, socio de *Francisco Agostinho Gomes* no Engenho Santa Cruz de Torres, em Paripe, annuncia que quem quizer moer canas naquelle Engenho tem de cada cem p̃cs de açúcar, cinco pipas de mel, huma embarcação para condução de canas, açúcar encaixado e posto na Cidade á custa do Engenho, correndo-lhe o dono o risco.

José Florenço de Mello.

No dia 5 do corrente fugio a *João de Bastos* morador ao largo da Piedade hum escravo por nome *Domingos*, nação *Ucá*, e falla tambem lingua *Nagó*, levou vestido vestia azul, calça curta de panno da Costa, camisa de brim com os seguintes signaes, cor fulla, alguns riscos na cara, grosso do corpo, pernas curtas, pés grossos, estatura ordinaria, que terá de idade 30 annos, pouco mais ou menos; quem delle souber, ou levar a seu senhor, será bem recompensado.

Vende-se o Brigue Inglez denominado *Cambrian*, chegado proximate de *Liverpool*, de lote de 186 toneladas, muito veleiro, e proprio para negociações de escravos; quem quizer tratar de ajuste, poderá fallar no Escritorio de *John Higgin & Companhia*, ás *Grades de ferro*, aonde se acha o inventario do dito Brigue.

João Antonio do Souto morador na rua de Santa Thereza, achou hum alfinete de peito no dia 2 de Novembro; quem for seu dono dando os signaes se lhe entregará.

Vende-se hum muleque ladino de nação *Benguela*, muito bom para o serviço domestico de huma casa, e de bons costumes, na Loja da Gazeta se diz quem o vende.

No dia 19 de Janeiro desapareceu a *Antonio Rodrigues Nunes* hum escravo crioulo, por nome *Francisco*, com os signaes seguintes: baixo, seco, hum pouco achacado dos olhos, a falla fina, e paqueta dos pés; e no dia 20 do mez de Março, desapareceu outro escravo de nação grega, sem signal da sua terra, por nome *Emygdio*, official de alfaiate, estatura regular, grosso do corpo, cara comprida, testa alta, pannos na cara, beico cahido, huma grande marca na canela direita, grosso dos pés; quem delles souber pôde fazer aviso ao seu senhor, assistente na rua da fonte do *Pereira*, com liza de couros, e çapatos, que dará suas alviçaras, e pagará as despezas que lhes tiverem feito.

Vende-se ou aluga-se a hum só morador as casas principiadas pelo defunto *Lapa*, e de proximo acabadas, junto á Igreja da *Saude*, com muitos bons comedos para duas ou tres familias; quem as quizer dirija-se á Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá quem vende ou aluga.

Quem se achar em circunstancias de vender huma venda, que esta tenha fundos para poder morar, falle por cima da venda do Capitão *Vieira* ao *Caes Dowado* da parte do mar, e mesmo tem hum bom escravo para cadeia Negro que não poem duvida vender.

Miller Nicholson e Companhia, tem para vender no Trapicho 2.º *Andrade* 500 couros de *Buenos Ayres*, e no seu Escriptorio, velas de cebo, e papel de pezo de superior qualidade.

Quem quizer carregar para *Santos*, ou hir de passagem no Hiate *Gratidão* procure a bordo o Mestre o Caixa *Antonio José Vidal*, que pertende sahir até o 1.º de Dezembro.

Quem quizer comprar huma casa terrea, com capacidade de se fazer huma boa propriedade, com 4 braças de frente, 28 de fundo, sita no Campo do Forte de *S. Pedro*, em terras foreiras, a hum dos herdeiros do falecido Padre *Carvalho*, procure a *Antonio Manoel Jorge* morador na praça de *S. Bento*, junto ao botequim.

Quem quizer comprar hum cavallo de boas marchas, dirija-se á roça em que mora o Tenente Coronel *José Mallequias*, ao *Campo da Polvora*.

A bordo da Lancha *Crioula* defronte do *Caes Novo*, se vende carne do *Sertão* de muito boa qualidade a 1280 por arroba.

Na roça que foi do falecido *José Carneiro de Campos*, ao *Campo da Polvora*, se acha huma negra *Cabinda* fugida.

Joaquim José da Fonseca, Cirurgião approvedo morador na rua direita de *Palacio*, numero 51.

João José de Andrade fugio-lhe no dia 18 de Agosto, hum crioulo por nome *Bernardino*, official de marceneiro, com os signaes seguintes: muito preto, de boa altura, fechado de barba, o dedo polegar da mão esquerda cortado pelo meio, e dous dedos pequenos do pé pegados; quem delle der noticia, e o trouxer, será bem pago: tambem o vende caso appareça.

BAHIA : NA TYPOG. DA VIUVA SERVA, E CARVALHO.

Cum Licença do Governo Provisional.

✓
ANNO 1.º

REDACTOR
PRINCIPAL
F. Coelho Fior

A IDEIA NOVA

N.º 1
—EDITOR—
RESPONSÁVEL
João A. do Valle

FOLHA ACADEMICA

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua dos Cavalleiros

PUBLICA-SE SEMANALMENTE AOS DOMINGOS

EXPEDIENTE

Não sendo permittida ao cidadão portuguez a livre discussão e tendo por-
isso affastar-nos do programma seguido até hoje: em substituição do «VIZI-
ENSE» que ainda usou d'essa garantia, pedimos aos Ex.^{mos} Srs. assignantes a fineza da aceitação da «IDEA NOVA».

A Redacção.

VIZEU 6 DE MAIO DE 1890

ALLUSÕES... LUTUOSAS

(A' morte da Liberdade)

Como a phosphorescencia que se le-
vanta palida e tranquilla d'um seculo-
cadaver em decomposição, descreven-
do na escuridão do despotismo a in-
terminavel espiral de mil sonhos de
esperança e odio, o nosso jornal será a
visão condemnada, a transpirar sob um
céo vendado pelos archaismos da ee-
gueira.

Significaremos com elle a homena-
gem de saudade que a filha sentida e
crente da sua patria vae depôr, todas
as semanas, sobre a lapide sepulchral
da mãe infeliz-liberdade!

Cobrindo com o orvalho da nossa
dedicação a victima insensivel e fria;
santificando-lhe a memoria, bem lon-
ge dos monturos da politica que só
nos inspira o tedio; esperando o mo-
mento em que, aos vivos d'uma sedi-
ção, ella desperte mais gigante ainda:

Deixaremos que o vulgo instinctivo e
rude, transportado pela evolução á jus-
tiça, rasgue e queime por uma vez,
nas fogueiras, do progresso, o anathe-

ma deprimente, lançado pelos papas
da irrisão sobre as consciencias livres.

Esperamos que o povo essa alima-
ria impassível, creando cerebro, o ce-
rebro dilatando o genio e este largan-
do as asas niveas pelo azul limpido
da razão se desvende um novo sol.

Entregamos á vingança dos tem-
pos a infamia e o criminoso.

O castigo dos erros occultos á luz
da opinião realisa-se nas proprias con-
sequencias ainda que estas só hajam
de manifestar-se ás gerações no-ama-
nhã longinquo da nossa vida ideal!

Havemos de ver, aos primeiros cre-
pusculos d'esse amanhecer social, os
dois monstros noctivagos-a Ignoran-
cia felpuda e a Insidia vergonhosa —
corridos aos apupos e assobios de
Juvenal-garoto, espicaçados com os
risos agudos de Voltaire resuscitado,
amaldicoados ainda pela luz, despe-
daçarem-se d'um tombo sobre os ro-
chedos penetrantes da Historia...

F. C. Flor.

De Monchique

É d'aquellas paragens que um jo-
nal independente-governamental «O
Patriota» nos sae a defender a lei da
imprensa, inserindo em columna dif-
ferente um artigo que diz estas agra-
daveis palavras da classe academica
portugueza:

«Agarotada anda a negociar com o
patriotismo a venda da propria pa-
tria que tão honrosamente defende-
mos».

Surprehende-nos devéras porque
não achamos comprador que vá dis-
putar á Inglaterra uma patria que os
inglezes tanto enxovalharam com da-
tas semelhantes á de 11 de janeiro.

CIOS DE LISBOA

LUSTRES

DIETROS DE CRISTAL PARA GAZ

cores de surpreendente effeito. Para em-
bento de salas de bailes, theatros e esta-
mentos,

MANGUEIRAS E TUBOS DE BORRACHA

IA REGAS DE JARDINS

dhetas de diferentes systemas e grande
, e todos os mais accessorios de canalisa-
ra agua, gaz, jardins, etc., acabam de che-
segundo o costume se vendem a preços
moderados, no estabelecimento de

osé de Oliveira

RAVESSA DE S. DOMINGOS, 44

20, Calçada do Garcia, 20 (2086)

C CANDIDO DA SILVA

19, R. DO OURO, 231

LISBOA

LOTERIAS

Hespanhola, terça-feira

26 d'agosto

PREMIO GRANDE

4.400:000

Bilhete 5\$800 reis

ortugueza, em 30 de agosto

PREMIO GRANDE

6.000\$000

nde sortimento para as mesmas.

idos a

JOÃO CANDIDO DA SILVA

229 - RUA DO OURO - 231

Relojoaria Garantida

AS melhores fabricas da Suissa, America, Alemanha e Ingla-
terra, do preço de 18200 reis para cima. O primeiro estabe-
lecimento n'este genero em Lisboa, foi fundado em 1720, o seu cre-
dito é bem conhecido, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Tem um deposito nas condições de satisfazer de prompto toda
e qualquer encommenda que lhe seja dirigida.

Toda a qualidade de relógios de ouro e prata para homem e
senhora, relógios de cima de meza de um e oito dias decorda, com
despertador e sem. Despertadores de metal, ditos de viagem. Reló-
gios dourados e bronzeados de 15 dias de corda.

Relógios de carvalho do Norte e nogueira da America, proprios
para sala, gabinete e casa de jantar.

Relógios de cuco e codorniz.

Lindas penultulas de diferentes gostos e feitos, marcando dias
da semana, phases da lua, semanas e mezes do anno, com e sem
despertador, tendo corda para 8, 15 e 30 dias. Relógios grandes
com machinas fortes, dando horas e quartos, proprios para quintas.

Encontra-se tambem um completo sortimento de objectos de
ouro e prata de lei.

Concerta toda a qualidade de relógios, assim como objectos de
ouro e prata.

Vende e concerta caixas de musica. Compra e vende relógios
antigos e outros objectos.

LISBOA-1, Ruá Nova da Palma, 1 - LISBOA

PENDULA POR CIMA DA PORTA (2087)

JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA GUIMARÃES

AO PUBLICO

Para interesse das familias de fallecidos a Nova Fu-
neraria da Travessa da Herta n.º 6, a Jesus; fornece os
seus trens funebres tanto antigos como modernos; por pre-
ços immensamente reduzidos; tomando a responsabilidade
por tudo o que se trate; assim como fornece todos os arti-
gos que dizem respeito a funeraos; evitando assim, tratan-
do as familias directamente com esta casa, serem explora-
das por alguns agentes.

O proprietario

A. J. Baptista.

(2088)

DEPOSITO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS

75, Rua Augusta, 1.º andar - LISBOA

(Não vende a retalho)

(2092)